

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 4

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS
(ORGANIZADOR)

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 4

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS
(ORGANIZADOR)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^ª Dr^ª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^ª Dr^ª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Dr^ª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^ª Dr^ª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^ª Dr^ª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^ª Dr^ª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Prof^ª Dr^ª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^ª Dr^ª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Aleksandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof^ª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^ª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof^ª Dr^ª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^ª Dr^ª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof^ª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Prof^ª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^ª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^ª Dr^ª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof^ª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Prof^ª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof^ª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof^ª Dr^ª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Prof^ª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Prof^ª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Prof^ª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof^ª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof^ª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755 Linguística, letras e artes e as novas perspectivas dos saberes científicos 4 / Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-65-5706-878-6
 DOI 10.22533/at.ed.786210803

1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de (Organizador). II. Título.
 CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Em **LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS – VOL. IV**, coletânea de vinte e um capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área das Letras e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, nesse quarto volume, três grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações. Neles estão debates que circundam estudos em literatura; estudos em linguística; e estudos em música e outras artes.

Estudos em literatura, com nove contribuições, traz análises sobre feminino, mulher negra, negritude, resistência, utopia, história e patrimônio, criação literária, produção de diferença, estudos comparados e ensino.

Em estudos em linguística, com três capítulos, são verificadas contribuições que versam sobre gestos, registros e ortografia em redações, além de verbete.

Por fim, estudos em música e outras artes, com nove estudos, aborda questões como música, violão, percussão corpora, performance musical, cinema, interface com outras artes e história da arte.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

SOMBRAS DO FEMININO: PELOS OLHOS DA LITERATURA DESCOBRIMOS A DOR E O SOFRIMENTO IMPOSTOS PELO REGIME DE MAO TSE-TUNG ÀS MULHERES CHINESAS

Ellen Ramos Prudente

Jacir Alfonso Zanatta

DOI 10.22533/at.ed.7862108031

CAPÍTULO 2..... 15

PERSONAGENS FEMININAS NA OBRA DE MARINA COLASANTI

Dheila Cristiane Waleski

Regina Chicoski

DOI 10.22533/at.ed.7862108032

CAPÍTULO 3..... 29

AUTORREPRESENTAÇÃO DA MULHER NEGRA EM “PONCIÁ VICÊNCIO” DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Jaqueline dos Santos Moraes

DOI 10.22533/at.ed.7862108033

CAPÍTULO 4..... 44

POESIA E RESISTÊNCIA: UMA BREVE ANÁLISE DE “NÃO PARAREI DE GRITAR”, DE CARLOS DE ASSUMPÇÃO

Vanusia Amorim Pereira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.7862108034

CAPÍTULO 5..... 57

“SIA VUMA”: POR UMA UTOPIA LIBERTÁRIA

Vanessa Pincerato Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.7862108035

CAPÍTULO 6..... 66

LITERATURA, HISTÓRIA E PATRIMÔNIO: HOMERO E RICK RIORDAN – DIÁLOGOS POSSÍVEIS

Sandro Cavalieri Savoia

DOI 10.22533/at.ed.7862108036

CAPÍTULO 7..... 79

DESVELANDO O MISTÉRIO DA CRIAÇÃO: LISETE NAPOLEÃO E RIBAMAR GARCIA

Raimunda Celestina Mendes da Silva

DOI 10.22533/at.ed.7862108037

CAPÍTULO 8	89
DO DESLOCAMENTO VIVIDO AO DESLOCAMENTO NARRADO EM PROSA: UM ESTUDO SOBRE A PRODUÇÃO DE DIFERENÇA NA LITERATURA	
Fernando Sampaio Campos	
Rubens da Silva Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.7862108038	
CAPÍTULO 9	103
ESTUDOS COMPARADOS DE LITERATURAS: POSSIBILIDADES PARA O ENSINO	
Maria Zilda da Cunha	
Maria Auxiliadora Fontana Baseio	
DOI 10.22533/at.ed.7862108039	
CAPÍTULO 10	116
UM GESTO DE CORTESIA: COM LICENÇA...	
Edson Domingos Fagundes	
Igor Ferreira Strogenski	
Odete Pereira da Silva Menon	
DOI 10.22533/at.ed.78621080310	
CAPÍTULO 11	127
REGISTROS GRÁFICOS E ERROS ORTOGRÁFICOS EM REDAÇÕES DE VESTIBULANDOS	
Stefani Alves do Carmo	
Sanimar Busse	
DOI 10.22533/at.ed.78621080311	
CAPÍTULO 12	138
ACEPÇÃO DO VERBETE “MASCULINIDADE” EM UM DICIONÁRIO MONOLÍNGUE DE LÍNGUA PORTUGUESA E OUTRO EM LÍNGUA INGLESA	
Guilherme Aparecido de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.78621080312	
CAPÍTULO 13	147
DA NÃO EXISTÊNCIA DE MÚSICA ALEATÓRIA	
Flavio Caldonazzo de Castro	
DOI 10.22533/at.ed.78621080313	
CAPÍTULO 14	166
PESQUISA CENTRADA NO VIOLÃO COMO OBJETO ARTÍSTICO	
José Homero de Souza Pires Junior	
DOI 10.22533/at.ed.78621080314	
CAPÍTULO 15	175
A IMPROVISAÇÃO DE PERCUSSÃO CORPORAL COMO PERFORMANCE MULTILINGUAGEM	
Herivelto Brandino	
DOI 10.22533/at.ed.78621080315	

CAPÍTULO 16	187
A PERFORMANCE MUSICAL DO GRUPO DE MARACATU FAMIGUÊ EM MONTES CLAROS	
Romario Allef Ribeiro Silva	
Tatiane Rocha Matos	
Livia Danielle Carvalho Fernandes	
Karen Luane Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.78621080316	
CAPÍTULO 17	201
AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E IDENTITÁRIAS NA OBRA CINEMATOGRAFICA SHREK 2	
Michele Teresinha Furtuoso	
Claudia Maris Tullio	
DOI 10.22533/at.ed.78621080317	
CAPÍTULO 18	215
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E (RE) CONSTRUÇÕES DE IDENTIDADE: UM OLHAR DE “GET OUT”	
Angela Jocelia Guimarães	
Claudia Maris Tullio	
DOI 10.22533/at.ed.78621080318	
CAPÍTULO 19	230
AS REPRESENTAÇÕES DO FEMININO E DO FEMINISMO EM AGNÈS VARDA: <i>UMA CANTA, A OUTRA NÃO</i>	
Ana Carolina de Oliveira Souza	
DOI 10.22533/at.ed.78621080319	
CAPÍTULO 20	239
THE JANE AUSTEN’S “MANSFIELD PARK” (FILM VS NOVEL): A COMPARATIVE APPROACH BASED ON INTERSEMIOTICS OVERALL CONCEPTS	
Priscila Porchat-de-Assis Murolo	
DOI 10.22533/at.ed.78621080320	
CAPÍTULO 21	248
ARQUIVOS: MIMETIZANDO DISCURSOS DE TEMPORALIDADES DIVERSAS	
Sandra Makowiecky	
DOI 10.22533/at.ed.78621080321	
SOBRE O ORGANIZADOR	263
ÍNDICE REMISSIVO	264

CAPÍTULO 18

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E (RE) CONSTRUÇÕES DE IDENTIDADE: UM OLHAR DE “GET OUT”

Data de aceite: 01/03/2021

Data de submissão: 03/12/2020

Angela Jocelia Guimarães

Universidade Estadual do Centro Oeste –
UNICENTRO - DELET
Guarapuava, Paraná
<http://lattes.cnpq.br/4541217070084971>

Claudia Maris Tullio

Universidade Estadual do Centro Oeste –
UNICENTRO - DELET
Ponta Grossa, Paraná
<http://lattes.cnpq.br/9417865332945400>

RESUMO: Esta pesquisa, baseada na Teoria das Representações Sociais (Moscovici, 2009) e da Identidade (Hall, 2006; Bauman, 2005) investiga a obra cinematográfica “Get out” ou “Corra” de Jordan Peele (2017). O objetivo geral da pesquisa é verificar de que forma os estereótipos sociais, trazidos pelo senso comum ao longo da história, são representados no cinema. Como objetivos específicos, elencamos observar como se dá a (re) construção das identidades do negro na obra. Quanto ao aparato teórico-metodológico trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de cunho interpretativo, bibliográfica centrada nos autores anteriormente mencionados, e documentais do filme citado. Justifica-se o presente trabalho pela necessidade de aprofundar os estudos acerca do cinema em sala de aula, além de discutir-se a representação do negro neste corpus. É possível, pela análise

empreitada, reiterar o posicionamento de Hall ao enfatizar que a construção da identidade se dá pela diferença.

PALAVRAS - CHAVE: O negro; Cinema; Identidade; Representações Sociais.

SOCIAL REPRESENTATIONS AND IDENTITY (RE) CONSTRUCTIONS: A “GET OUT” LOOK

ABSTRACT: This research, based on the Theory of Social Representations (Moscovici, 2009) and Identity (Hall, 2006; Bauman, 2005) investigates the cinematographic work “Get out” or “Corra” by Jordan Peele (2017). The general objective of the research is to verify how the social stereotypes, brought by common sense throughout history, are represented in the cinema. As specific objectives, we list how to (re)construct the black identities in the work. As for the theoretical and methodological apparatus, it is a qualitative research, with an interpretive nature, bibliographic focused on the authors previously mentioned and documentary of the mentioned film. The present work is justified by the need to deepen the studies about movie theater in the classroom, in addition to discussing the representation of the black in this context. It is possible, through the analysis undertaken, to reiterate Hall’s positioning by emphasizing that the construction of identity occurs through difference.

KEYWORDS: The Negro; Movie theater; Identity; Social Representations.

1 | INTRODUÇÃO

A investigação deste trabalho toma como fundamento a Teoria das Representações Sociais, a partir de Moscovici e Jodelet, e a Teoria construção da Identidade, vinculada a Hall, para analisar as representações dos afrodescendentes e a forma como estas representações auxiliam na (re)construção da identidade dos negros da obra cinematográfica “Corra”.

Nesta pesquisa, concebemos o cinema como uma prática discursiva que possibilita apreender modos de percepção e de representação da realidade social. Modos estes que constroem identidades e que constituem sujeitos.

Para Costa (1989, p.23), “cinema é, simultaneamente, narração e representação e pode ser visto como um dispositivo de representação com seus mecanismos, e sua organização dos espaços e dos papéis”. A linguagem cinematográfica articula, dessa maneira, um tempo-espaço que tem como ponto de referência o real, o que permite criar no público-leitor um sentimento de identificação.

Stam (2003, p. 305) propõe uma abordagem a respeito das representações no cinema, focalizada nas vozes e nos discursos, pois para ele o cinema é “um ato de interlocução contextualizada entre produtores e receptores socialmente localizados”. Destarte, é possível compreender como estereótipos e imaginários sociais se produzem ou manifestam na narrativa fílmica, haja vista o cinema ser produtor de discursos, capaz de não apenas refletir a realidade, mas também instituir visões sobre ela.

De acordo com Pimentel (2011, p.102) a interpretação de uma imagem cinematográfica é:

[...] dizer o sentido que ela tem para o receptor; não é se entregar a generalidades, a impressões primeiras ou mesmo a metáforas, a associações de dados já adquiridos sem que haja algum tipo de correspondência ao que está disponível na imagem. Se isto ocorre, a ponto de descaracterizá-la, temos indícios de certa deformação perceptiva, isto é, o receptor viu apenas aquilo que desejou ver na imagem. Muitas vezes, revela dificuldades de atenção, discernimento e necessidades de o receptor exercitar sua observação para conseguir, adequadamente, recriar e relacionar situações.

No tocante às identidades, deve-se notabilizar o fato de que diferente do que se acreditava antigamente, não há uma identidade única e estável. Existem diversas identidades as quais são fragmentadas e até mesmo contraditórias, como afirma Hall (2000),

A identidade plenamente unificada, completa, segura e coerente é uma fantasia. Ao invés disso, à medida que os sistemas de significação e representação cultural se multiplicam, somos confrontados por uma multiplicidade desconcertante e cambiante de identidades possíveis, com cada uma das quais poderíamos nos identificar – ao menos temporariamente (HALL, 2000, p. 13).

A identidade é, portanto, parcela de um amplo processo de constituição de sujeitos

e de coletividades em redes discursivas que marcam a vida de cada um. Pode-se afirmar que identidade é uma posição que se assume e pode variar porque implica sempre em fazer escolhas, as quais são mutáveis e fluídas. Destarte, o sujeito é constituído por várias identidades, as quais podem ser provisórias e até mesmo contraditórias a julgar serem construídas na diferença: de gênero, raça, etnia, profissão ou religião, entre outras. Os conceitos de identidade e diferença possuem uma relação de estreita dependência, sendo inseparáveis.

2 | OBJETIVOS

Os objetivos são:

- Verificar de que forma os estereótipos sociais, trazidos pelo senso comum ao longo da história, são representados no cinema, haja vista, este auxiliar a constituir ou representar a visão que temos do mundo e dos papéis sociais.
- Observar como se dá a (re)construção das identidades do negro na obra.
- Reconhecer as representações sociais;
- Contribuir para os estudos interdisciplinares.

3 | METODOLOGIA

A hipótese que norteou nosso caminho foi que ao trabalhar com a análise da (re) construção da identidade e da representações sociais de determinados segmentos sociais de uma obra fílmica é possível desconstruir certos paradigmas de que o cinema é apenas arte. Sim, as questões de arte e de estética do filme devem consideradas, mas não só elas, afinal, segundo Rocha (2013, p.26),

ele é um produtor cultural, senão prática cultural, cuja existência dá-se no interior de meios sociais específicos, introduzindo a possibilidade de (re) produzir representações da sociedade que, por sua vez, reforçam, formam ou alteram visões de mundo aos olhos do público espectador.

A fim de alcançarmos os objetivos propostos, optamos pela realização de uma pesquisa de abordagem qualitativa. Segundo Bogdan e Biklen (1982), “A investigação qualitativa é descritiva” (p.48) e “os investigadores qualitativos interessam-se mais pelo processo do que simplesmente pelos resultados ou produtos” (p. 49).

A pesquisa é de natureza bibliográfica centrada nos estudos de Moscovici (2004), de Jodelet (2002), Hall (2000) e a pesquisa documental do filme mencionado.

Cabe ressaltar que segundo Moscovici (2004) nas representações, os estereótipos são tratados como memórias ou combinação de fatos verificados, os quais podem ser considerados como modelos calcados na sociedade, que podem ser matizes de uma

deformação social, por exemplo, rotulando todos que exercem a profissão, como é o caso do advogado.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Num primeiro momento esboçaremos algumas reflexões teóricas a respeito das Representações Sociais e do cinema, para posteriormente adentrarmos nas questões pertinentes à construção da identidade.

Para Costa (1989, p.23), “cinema é, simultaneamente, narração e representação e pode ser visto como um dispositivo de representação com seus mecanismos, e sua organização dos espaços e dos papéis”. A linguagem cinematográfica articula, dessa maneira, um tempo-espaço que tem como ponto de referência o real, o que permite criar no público-leitor um sentimento de identificação.

Stam (2003, p. 305) propõe uma abordagem a respeito das representações no cinema, focalizada nas vozes e nos discursos, pois para ele o cinema é “um ato de interlocução contextualizada entre produtores e receptores socialmente localizados”. Destarte, é possível compreender como estereótipos e imaginários sociais se produzem ou manifestam na narrativa fílmica, haja vista o cinema ser produtor de discursos, capaz de não apenas refletir a realidade, mas também instituir visões sobre ela.

De acordo com Pimentel (2011, p.102) a interpretação de uma imagem cinematográfica é:

dizer o sentido que ela tem para o receptor; não é se entregar a generalidades, a impressões primeiras ou mesmo a metáforas, a associações de dados já adquiridos sem que haja algum tipo de correspondência ao que está disponível na imagem. Se isto ocorre, a ponto de descaracterizá-la, temos indícios de certa deformação perceptiva, isto é, o receptor viu apenas aquilo que desejou ver na imagem. Muitas vezes, revela dificuldades de atenção, discernimento e necessidades de o receptor exercitar sua observação para conseguir, adequadamente, recriar e relacionar situações.

Portanto, a importância do trabalho com narrativas cinematográficas nas salas de aula em todos os níveis de ensino é indiscutível a fim de propiciar espaços e condições de aprimoramento do olhar para as condições de produção e para o reconhecimento dos estereótipos, representações sociais e ideologias veiculadas, assim como para a (re) construção das identidades culturais. Cabe ressaltar que todo filme é um produto de uma linguagem com regras técnicas e estéticas que podem variar conforme as opções dos realizadores.

Segundo Rocha (2013, p. 24)

Visões de mundo dizem respeito às representações coletivas e individuais de aspectos do mundo que se concretizam na sociedade por intermédio do discurso – uma vez que a linguagem está onipresente nos domínios do

público e do privado, há a possibilidade de fusão entre os dois campos pelo e no discurso, assim visões de mundo coletivas tornam-se individuais e vice-versa (MOSCOVICI, 2010) –; e são influenciadas pelos momentos de transição social, histórica e cultural situados, assim como são orientadas e determinadas de acordo com a posição que o sujeito ocupa na hierarquia social e sua operacionalização na práxis. Ou seja, visões de mundo, na qualidade de representações sociais estabelecidas no discurso, são indissociáveis das mudanças sociais.

Um exemplo clássico a ser mencionado diz respeito à prática adotada em muitas cidades brasileiras de remunerar algumas pessoas nas ruas para guardar seus veículos. Pelo discurso “quer que cuide de seu carro?” e pela prática de, no retorno, o proprietário do veículo gratificar aquele que “cuidou” instituiu-se uma prática e uma representação social. Com as mudanças sociais em algumas capitais essa relação teve algumas alterações, transformando as representações sociais: os chamados “flanelinhas” instituíram um determinado valor, às vezes mais caro que os estacionamentos, para “cuidar” dos veículos e com a escassez de vagas em locais públicos, as pessoas se tornaram obrigadas a pagar esse valor. Ou seja, o que antes era uma gorjeta, tornou-se obrigatório e mais frequente.

De acordo com Ramalho e Resende,

O discurso figura na representação do mundo material, de outras práticas sociais ou em representações autoreflexivas da própria prática particular. Essas representações particulares de aspectos do mundo se realizam discursivamente e variam conforme as diferentes perspectivas ou posições do sujeito nas práticas sociais. (RAMALHO; RESENDE, 2011, p. 177)

A teoria das Representações Sociais trata da produção dos saberes sociais. Cumpre salientar que o conceito de representação foi concebido por Emile Durkheim (1978). Moscovici (2004) resgata a ideia de representação coletiva presente em Durkheim e a integra no campo de pesquisa da psicologia social, onde desenvolve o conceito de representações sociais, considerando as relações entre o conhecimento do senso comum e o comportamento humano a partir de uma perspectiva coletiva, mas sem invalidar as complexidades individuais. As representações sociais são as maneiras como a sociedade visualiza o indivíduo, elas nascem em determinado local, mas não necessariamente permanecem apenas nele, elas podem migrar e se transformar com o passar do tempo e com a realidade vivida em cada estrutura social.

Para Moscovici (apud REIS; BELLINI 2001, p.150) “as representações conservam a marca da realidade social onde nascem, mas também possuem vida independente, reproduzem-se e se misturam”. A representação é a maneira de classificarmos o que vemos em categorias e nomes. Ainda conforme Moscovici (2004) o propósito de todas as representações é tornar familiar algo não familiar isso exprime que o indivíduo precisa conhecer o objeto ou sujeito para representar. Dessa forma, o autor assegura serem dois os processos geradores das representações sociais, a saber: Ancoragem e Objetivação.

Ancorar significa “classificar e dar nome a alguma coisa. Coisas que não são classificadas e que não possuem nomes são estranhas, não existentes e ao mesmo tempo ameaçadoras” (MOSCOVICI, 2004, p. 35). A objetivação tem por finalidade exteriorizar o conhecimento abstrato do sujeito. Para Moscovici (2004, p. 36) “objetivação transforma algo abstrato em algo quase concreto, transfere o que está na mente em algo que exista no mundo físico”. É o transformar algo que não é familiar em familiar.

Fundamentada nas concepções de Moscovici, Jodelet (2002, p. 4-5) elabora um conceito para a teoria das representações sociais, a qual define como “é uma forma de conhecimento, socialmente elaborado e compartilhado, que tem um objetivo prático e concorre para a construção de uma realidade comum a um conjunto social”. São, portanto, sistemas de representação que expressam nossa relação com o mundo e com o outro.

Justifica-se, dessa forma, analisar a obra cinematográfica sob o viés da teoria das representações sociais, podendo estas possuírem:

uma dimensão histórica e transformadora; junta aspectos culturais, cognitivos e valorativos, isto é, ideológicos; está presente nos maíoi e nas mentes, se constitui na realidade presente nos objetos e nos sujeitos (GUARESCHI, 1996, p. 26)

As considerações acerca das representações sociais nos estudos culturais encontram-se concentradas nas questões relacionadas à identidade. Hall (2006), por exemplo, defende que todas as identidades se localizam no espaço e no tempo simbólicos e estão profundamente envolvidas, assim como também são formadas e transformadas, no processo de representação. As identidades culturais, por assim dizer, seriam como comunidades imaginadas, capazes de manipular no indivíduo um sentimento de identificação e de pertencimento.

No tocante às identidades, deve-se notabilizar o fato de que diferente do que se acreditava antigamente, não há uma identidade única e estável. Existem diversas identidades as quais são fragmentadas e até mesmo contraditórias, como afirma Hall (2000),

A identidade plenamente unificada, completa, segura e coerente é uma fantasia. Ao invés disso, à medida que os sistemas de significação e representação cultural se multiplicam, somos confrontados por uma multiplicidade desconcertante e cambiante de identidades possíveis, com cada uma das quais poderíamos nos identificar – ao menos temporariamente (HALL, 2000, p. 13).

As identidades não são qualidades inerentes às pessoas, mas construídas por meio das práticas discursivas específicas. Sendo assim, tanto a identidade quanto a diferença são concebidas por meio de atos da linguagem. “Elas têm que ser ativamente produzidas, não são criaturas de um mundo transcendental, mas do mundo cultural e social. Somos nós que a fabricamos no contexto das relações culturais e sociais”. (SILVA, 2012, p. 76).

De acordo com Hall (2000), há três diferentes concepções de identidade que se relacionam às visões de sujeito ao longo da história. A primeira é denominada identidade do sujeito do Iluminismo, a qual denota uma visão individualista de sujeito, definido pela centralização e unificação, em que prevalece a capacidade de razão e de consciência. Dessa forma, o sujeito permanece como tal durante toda sua vida.

A segunda concepção diz respeito à identidade do sujeito sociológico e considera a complexidade do mundo moderno, reconhecendo que o núcleo interior do sujeito é constituído na relação com outras pessoas, cujo papel é de mediação da cultura. Assim, o sujeito é, a um só tempo, individual e social; é parte e é todo.

A terceira concepção de identidade é do sujeito pós-moderno, o qual não tem uma identidade fixa, mas formada e transformada constantemente, sentindo a influência das formas como é representado ou interpretando-nos e pelas diversas estruturas culturais de que toma parte. A noção de sujeito assume contornos históricos, e o sujeito aglutina identidades diferentes em diversos contextos. Portanto, é inviável a separação de identidade, sociedade e cultura.

o sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos, identidades que não são unificadas ao redor de um eu coerente. Dentro de nós há identidades contraditórias, empurrando em diferentes direções, de tal modo que nossas identificações estão sendo constantemente deslocadas. (HALL, 2000, p.13).

À vista disso, a identidade é algo em contínuo processo, infindavelmente inacabado, e que se revela por meio da consciência da diferença e confronto com o outro, pressupondo dessa forma a alteridade.

O filme de terror *Corra*, escrito e dirigido pelo comediante Jordan Peele, foi às telas em 2017. Nesta obra Chris é o ator principal, um dos personagens de identidade posta em prova, assim como outros personagens da trama, Georgina a cozinheira “Minha mãe adorava cozinhar então deixamos uma parte dela aqui” (CENA FÍLMICA, 2017), Walter, o jardineiro, e Logan King único convidado negro para a reunião na casa dos Armitage.

Este é o primeiro filme de Peele, que surge com um tom de suspense/terror, tratando de fatos sociais e identidades. Nesta narrativa cinematográfica, nos remete a fatores curiosos na qual a figura do negro tem uma inversão em relação ao homem branco. Neste longa-metragem a questão branco/negro é produzida com riqueza de detalhes, (HALL, 2013, p. 375) “ao indagar se esse jogo não estaria sendo novamente realizado à custa do vasto silenciamento acerca da fascinação ocidental pelos corpos de homens mulheres e de etnias”. O sociólogo Gilberto Freyre faz uma descrição da escravidão do Brasil, retratando-a, mas, se todos os países escravocratas tivessem tido outra atitude e não essa seria então como ele descreve, “Gilberto Freyre descreveu um Brasil que, se era imaginário em certo nível, em outro, era real. Mas, como seria gostoso se fosse verdade por inteiro, condição de todos terem sido senhores...” (FREYRE, 2006, p. 22).

Cuidadosamente outro ponto a ser destacado é a construção das cenas a qual enfatiza o contraste negro/branco, no livro *Narrativa Cinematográfica* diz, “Embora o roteiro cinematográfico possa ser óbvio, geralmente não é; ele manipula nossas emoções, revelando os personagens e o enredo sem que o percebermos de imediato” (VAN SIJLL, 2017, p. 14), estes são os pontos chave para o destacados nas cenas em que o diretor está deixando em evidência, como as primeiras imagens em que Chris faz a barba usando espuma de barbear branquíssima, um contraste com sua pele negra, afirma Duarte (2002, p. 39), “os sistemas de significação”, ou seja, “câmera, iluminação, som e montagem”, concomitantemente Codato (2010, p. 53-54), “a câmera é essa ‘máquina’ que permite (re) materializar o corpo e simbolizar o olhar, fazer dele essa ‘porta de entrada da significação’ apontada pelo pensador”.

A etnia é retratada nesta obra cinematográfica, haja vista por ser um filme produzido em um país que tem um número significativo de negros onde as hierarquias étnicas sempre foram um fator devido a globalização.

‘Etnicidade’, que frequentemente resultam da globalização desigual ou da modernização falha. Essa mistura explosiva revaloriza seletivamente os discursos mais antigos, condensando numa combinação letal aquilo que Hobsbawm e Ranger (1993) denominaram ‘a invenção de tradição’ (HALL, 2013, p.63).

Bauman (2005, p. 18) nos diz em seu livro *Identidade* que “a identidade é um monte de problemas, e não uma campanha de tema único, é um aspecto que compartilhe com o número muito maior de pessoas”, para Hall (2006, p. 7) “as velhas identidades, que por tanto tempo estabilizaram o mundo social, estão em declínio, fazendo surgir novas identidades e fragmentando o indivíduo moderno”. Por sua vez, Hernandez (2008, p.18) afirma “Os africanos são identificados com designações apresentadas como inerentes às características fisiológicas baseadas em certa noção de etnia negra”; neste filme é isto que ocorre, o branco envelhece perde suas habilidades físicas e, é por meio do processo desenvolvido pela família Armitage que eles mantêm o ciclo da vida mesmo que em um corpo negro devido o que Hernandez diz (2008, p. 18), “aproximando por analogia o desconhecido ao conhecido considera-se que a África não tem povo, não tem nação nem Estado; não tem passado, logo não tem história”. Acrescenta Moscovici:

Enquanto essas representações, que são partilhadas por tantos, penetram e influenciam a mente de cada um, elas não são pensadas por eles; melhor, para sermos mais precisos, eles são re-pensados, re-citados e re-apresentados (MOSCOVICI, 2009, p. 37).

Este processo Roman Armitage explica no filme, a satisfação de poder continuar a sua existência:

'Existe algo mais belo do que o nascer do sol? / Você foi escolhido por causa de suas vantagens físicas que usufruí durante a vida inteira. Com seus dons inatos e nossa determinação podemos fazer parte algo maior. Algo perfeito, o procedimento coagula é um milagre feito pelo homem. Vem sendo desenvolvido por nossa ordem há muitos anos e muito recentemente ela foi aperfeiçoada por alguém que é sangue de meu sangue. Eu e minha família temos a honra de oferecê-lo como um serviço aos integrantes de nosso grupo. Não desperdice sua força, não tente resistir. Não se pode evitar o inevitável. E quem sabe? Talvez um dia você aprecie ser um integrante da família, contemple o coágulo' (CENA FÍLMICA, 2017).

No que se refere a este processo de continuação, Hall diz (2006, p. 09) “identidades modernas estão entrando em colapso, o argumento se desenvolve da seguinte forma. Um tipo diferente de mudança estrutural está transformando as sociedades modernas no final do século XX”, esta transformação baseada no filme é como um empréstimo de corpo, a transformação ocorre, mas por trás de tudo continua a escravidão: Chris pergunta: -“*Por que nós? –Por que os negros?*”. Para Hall (2013, p. 80) “uma vez que ‘negro’ –antes um epíteto negativo –tornou-se um termo de identificação cultural positivo”. O autor ressalta “estão também mudando nossas identidades pessoais, abalando a ideia que temos de nós próprios como sujeitos integrados. [...] algumas vezes, de deslocamento ou descentração do sujeito” (HALL, 2006, p. 09). Por esta razão o filme retrata uma valorização disfarçada do homem negro, por ser usada sua força antes para trabalhos pesados, em que sua potência era útil. Hoje a força, as qualidades específicas que esse povo tem, e por ainda não ter o valor merecido de um “branco”, ele pode ser substituído, que não fará falta na sociedade de acordo com o filme, como o caso do personagem André Hayworth, que após o coágulo passa a ser Logan King, e só é reencontrado devido os questionamentos de Chris.

A narrativa do filme se dá com um negro perdido em um bairro de classe média no Sul do Estados Unidos: “*estou me sentindo um peixe fora d’água [...] isso aqui é um labirinto, cara*”, estas frases são ditas por André Hayworth, antes de ser dado como desaparecido, este labirinto já é planejado para que ele desapareça em um lugar onde ninguém vai se importar com um negro que desaparece, e é Chris juntamente com seu amigo policial *Rod*, que descobrem sua verdadeira identidade, e é este o primeiro negro que desaparece segundo a narrativa do filme.

Na cena em que André é imobilizado, o sequestrador está usando uma máscara de ferro, dando uma chave de braço em um negro para imobilizar, este estava perdido em um bairro, no decorrer do filme a mesma chave de braço se repete quando Chris está na casa de Rose, e durante o jantar o irmão dela questiona Chris devido seu porte físico “forte”. Outra cena semelhante é quando Chris tenta fugir da casa dos Armitage pouco antes da cirurgia para o transplante, Jeremy segura com a mesma chave de braço, revelando então que é ele que comete o sumiço com os negros; outra característica de ligação dos fatos é com a cena inicial com a final, quando Chris está fugindo da casa, ao entrar no carro ele tira do banco uma máscara de ferro, usado pelo raptador de negros.

O diretor constrói o filme com uma narrativa de fatos, cenas, tudo detalhado, tanto que, em uma primeira vez não conseguimos observar a ligação e relação entre uma e outra cena como mencionado acima, mas, a partir de uma segunda leitura tudo faz sentido. Nesta cena inicial em que o primeiro negro é imobilizado, ele é levado em um carro branco contraste branco/negro, esta é a especialidade do filme o contraste branco/preto, que nos faz refletir as diferenças características de racismo implícitas que vão surgindo no decorrer dos fatos, explícito quando ao ser realizado o bingo, em que Chris é o prêmio.

Jordan Peele inicia *Get out*, com a música *Sikiliza Kwa Wahenga* de *Childish Gambino*, ponto importante para a construção, pois a música escolhida na abertura tem forte presença desta figura negra, sob o mesmo ponto de vista Van Sijll (2017, p. 134), “A letra de uma canção pode funcionar como a voz de um personagem. Ela é capaz de revelar seus pensamentos íntimos de um modo mais interessante do que uma simples cona de alguém falando”. Como o fez Peele na escolha da trilha sonora, sendo um dos pontos chave deste filme, remete ao roteiro que segue o filme, negro, sexualidade, para que haja uma construção adequada entre música e imagem. A trilha sonora é de origem *Suaíle*, africana muito usada na República Dominicana do Congo, que significa, *Runrun/Sikilizakwawahenga / Correr corrida / Ouça os antepassados*. Outro estilo de música que compõe o filme é o *Hap*; pelo senso comum (JODELET, 2018, p. 429) “concernem ao conhecimento dito de senso comum, utilizado na experiência cotidiana”, o *Hap* é música que os negros ouvem e cantam, e para retratar este ponto o diretor faz muito bem esta relação. De forma muito bem adequada cada cena do filme tem sua trilha sonora e suas características.

Trazendo para realidade brasileira o *Hap* (O RAP NACIONAL NA SOCIEDADE DE CONSUMO) “tem se esforçado na tentativa de denunciar e buscar soluções para fatores que tendem a paralisar a pretensão de progresso neste país tal como, a pobreza, a violência, a discriminação racial”, *Childish Gambino* cantor americano, com a música *Redbone* lançada em 2016, *Daylight, I wake up feeling like you won't play right / O Luz do dia, eu acordo sentindo que você não vai tocar direito*, o cantor nos trás esta realidade mesmo que seja para dar ênfase neste estereótipo; a esperança que o negro tem na justiça.

Para além desta realidade o filme começa com uma imagem noturna em que um poste de luz “passa uma ideia de que para tudo tem uma luz, ou seja, “que haverá uma no fim do túnel” (Grifo meu).

A narrativa tem a duração de aproximadamente dois dias, no principal dia em que chegam os convidados “Branco”, para o encontro existe um contraste muito curioso em cada um vermelho/azul, praticamente, porque todos estão usando uma peça de roupa vermelha ou um detalhe, como um lenço, uma gravata, um objeto, e as mulheres estão usando batom muito vermelho, para contrastar com Chris, que está com uma camisa azul, quadros em paredes que vão deixando subentendido o fim de Chris. Podemos fazer uma relação das cores de acordo com El País (2016), foi a partir das eleições de 1996

que iniciou a divisão de vermelho para os republicanos e os democratas com a cor azul, ainda Fernandes relata (MUNDO TERRA), que o republicano é de características “branco, religioso, favorável ao capitalismo e às reduções de impostos”. Para Bezerra (2016) os republicanos têm como objetivo, defender as ideias relacionadas ao conservadorismo, a qual se preserva a moral e os bons costumes da sociedade, assim como no campo social são opositores a união homo afetiva e ao aborto, partido do atual presidente, Donald Trump. Por sua vez os democratas (FERNANDES, MUNDO TERRA), “O Partido Democrata leva em conta bandeiras de movimentos sociais, como a dos negros afro-americanos, dos gays, dos imigrantes latinos etc. De acordo com Bezerra (2016), os democratas defendem os movimentos sociais, estão sempre em favor dos menos favorecidos. Barack Obama foi um dos presidentes mais conhecido e recente do partido, o qual é citado no filme por Rose e seu pai por Obama ser negro.

Podemos destacar o detalhe em que ocorreu o bingo na casa dos Armitage, em que Chris foi leiloado aos convidados, sendo que cada convidado tinha o seu interesse para com Chris, ou seja, um por ele ter o porte físico forte, outro por não ter mais a disposição de quando jovem o outro por que não tinha mais a visão e desejava ver o mundo como Chris a via; o Bingo se deu bem como no tempo dos escravos Casa-Grande a frente Senzala aos fundos, e o negro em exposição para o novo dono de seu corpo. Esta citação nos leva a atender muitas circunstâncias em que o negro é inserido:

Mesmo quando uma pessoa ou objeto não se adequam exatamente ao modelo, nós o forçamos a assumir determinada forma, entrar em determinada categoria, na realidade, a se tornar idêntico aos outros, sob pena de não ser nem compreendido nem decodificado (MOSCOVICI, 2009, p. 34).

Questão do racismo implícito, antes do casal sair em destino a casa dos pais de Rose, Chris questiona sobre ele ser negro, mas ela diz que eles não ligam e para afirmar o que diz Rose (CENA FÍLMICA, Get out, 2017), “meu pai teria votado no Obama uma terceira vez”, depois o pai de Rose refaz esta afirmação. Outras cenas neste contexto é a questão do esportista Jesse Owens¹, que venceu o avô de Rose em 1936, a primeira questão que o pai de Rose menciona é (CENA FÍLMICA, Get out, 2017), “aparece esse cara negro e o contradiz diante de todo mundo”. Para fundamentar esta cena Hall descreve:

Existem as forças dominantes de homogeneização cultural, pelas quais, por causa de sua ascendência no mercado cultural e de seu domínio do capital, dos ‘fluxos’ cultural e tecnológico, a cultura ocidental, mais especificamente, a cultura americana, ameaça subjugar todas as aparecem, impondo uma mesmice cultural homogeneizante (HALL, 2013, p.50).

No filme em que um convidado da família diz, “Negro está na moda”, seu interesse por esta raça é a o status do momento, pois como diz ele, “Pele clara foi a preferência

¹ Jesse Owens (1913-1980) nasceu no Alabama, no mesmo ano e estado que Rosa Parks. Filho de um humilde plantador de algodão, décadas atrás, em 1936, ele orgulhosamente conquistou quatro medalhas de ouro na 11ª edição dos Jogos Olímpicos, realizada em Berlim, durante o governo de Hitler (CULTURA DA PAZ).

nos últimos 200 anos, mas agora o pêndulo mudou a ciclo negro está na moda” (CENA FÍLMICA, 2017). Afirmando este pensamento a teoria expõe (PÉTRÉ-GRENOUILLEAU, 2009, p. 12) “os empregos figurados da ideia de escravidão também contribuem para torná-la ainda mais enigmática; assim, podemos ser ‘escravos’ das nossas paixões, dos preconceitos coletivos e até da moda”; (HALL, 2013, p. 215) “Porque ‘negro’ antes significava tudo que devia ser menos respeitado, agora pode ser afirmado como ‘lindo’, a base de nossa identidade social positiva, que requer e engendra respeito entre nós”. Todos esses acontecimentos nos levam a pensar como Pétré-Grenouilleau (2009, p. 17), “para compreendermos a existência da escravidão, teríamos de nos remeter às paixões mais extremas do homem e à sua vontade de dominar”, assim como o processo da psicanálise que é usado como fio de ligação neste processo que a família Armitage desenvolveu para continuar o ciclo da vida.

Afro-americano é uma questão que o próprio personagem do filme *Hiroki Tanaka* põe em questão esta identidade: *O que você acha de ser afro-americano? / Tem vantagens ou desvantagem no mundo contemporâneo?* Este comentário deixa Chris em uma situação constrangedora o único negro ao meio de brancos, haja vista que ser afro-americano implica em muitos fatores como diz Marquese (2004, p. 304), “de acordo com essa visão, o negro teria sido despojado culturalmente de suas raízes africanas, e ‘forçado a se aculturar ao modo de vida e pensamento de seu opressor branco’”, para dar ênfase a esta questão, Marquese discorre (2009, p. 304), “os estudiosos que defendiam a ‘tese da sobrevivência’ das formas culturais africanas no Novo Mundo postulavam a capacidade que os negros tiveram para sobreviver à opressão branca, mantendo relativamente intactas suas expressões culturais trazidas da África”.

‘Negro’ se tornou a descrição mais comum dos afrodescendentes, enquanto os asiáticos tenderam a voltar a usar termos de identificação étnica específicos. Daí a atual descrição anômala – ‘negro asiático’ – que combina ‘raça’ e ‘etnicidade’ (HALL, 2013, p. 79).

Ser afrodescendente em um país como Estados Unidos requer mais cuidado devido a cultura que o país possui (MARQUESE, 2009, p. 305), “o peso do escravismo para a compreensão das culturas afro-americanas, em especial o papel que os escravos desempenharam na criação de novos valores, instituições e formas culturais”, estas transformações são importantes, mas, não quer dizer que seja compreendida pela população conservadora.

5 | CONCLUSÕES

Neste trabalho pudemos observar a construção e a (re) construção de novas identidades, e estereótipos muito presente em nosso dia a dia, e que são retratados por meio do cinema, o estudo deste trabalho está centrado na figura do negro, como ele é

visto e representado por meio do filme *Get out*. Obra apresentada pelo cinema, que por sua vez, é considerado a sétima arte, assim podemos usufruir desta “arte”, para que com ela possamos trabalhar os mais variados assuntos principalmente no ambiente escolar, como, por exemplo, a importância de observarmos o racismo implícito e explícito presente na obra. Constatamos também que é através dele que são propagadas as mais diferentes formas de estereótipos, e questões sociais.

Constatamos ao longo da pesquisa, com as teorias de Hall (2006) e Bauman (2005), de como são representadas as questões de identidade, e como ela sofre mudanças constantemente mediante o meio social; Moscovici (2009) nos faz refletir como ocorrem as representações sociais, as quais foram retratadas na obra, pelo viés político e social americano, que Jordan Peele (2017) apresenta na narrativa do filme.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade**: entrevista a Benedetto Vecchi/ZygmuntBauman. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2005.

BEZERRA, Katharyne. Republicanos e democratas. **Terra Educação**. 11 nov. 2016. Disponível em: <<https://www.estudopratico.com.br/democrata-e-republicano-diferenca-dos-maiores-partidos-dos-eua/>>: Acesso em: 25 Jun. 2019.

DUARTE, Rosália. **Cinema & Educação**: 2. Ed. 128p. - Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

FERNANDES, Cláudio. Partido Republicano e Partido Democrata nos EUA. **Mundo Educação**. jun. 2008. Disponível em: <<https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/historia-america/partido-republicano-partido-democrata-nos-eua.htm>>: Acesso em: 28 jun. 2019.

FREYRE, Gilberto. **Casa-Grande & senzala**: 51ª ed. ver. – São Paulo: Global. 2006.

GUARESCHI, Pedrinho. **Representações Sociais**: Alguns Comentários Oportunos. *In*: Nascimento-Schulze. C. M. (Ed). *Novas contribuições para a teorização e pesquisa em representação social*. Florianópolis, Brasil: Imprensa universitária: Universidade de Santa Catarina. 1996.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 8. ed. Trad. Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

HALL, Stuart. **A identidade na pós-modernidade**: 11. ed. - DP&A. Rio de Janeiro. 2011.

HALL, Stuart. **Da Diáspora**: identidade culturais / Stuart Hall: 2. ed. - Belo Horizonte: Editora UFMG. 2013.

HALL, Stuart. **Identidade cultural**. Trad. Vanderli Silva. São Paulo: Fundação Memorial da América Latina/SEC, 1999.

HALL, Stuart. *The Work of Representation*. *In*: Vanderli Silva. **Representation, Cultural Representations and Signifying Practices**. Londres/Nova Deli: Thousands Oaks/Sage, 1997.

HERNANDEZ, Leila Leite. **A África na sala de aula**: 2. Ed. rev. - São Paulo: Selo Negro. 2008.

JODELET, Denise. **As representações sociais**. Rio de Janeiro, UERJ, 2001.

MARQUESE, Rafael de Bivar. **História, antropologia e a cultura afro-americana: o legado da escravidão**. Estudos Avançados 18 (50), 2004. p. 303-308. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v18n50/a26v1850.pdf>>. Acesso em: 28 jun. 2019.

MARTINS, Rosana. **O rap nacional na sociedade de consumo**. USP. p. 1-21. Disponível em: <<http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/70.pdf>>. Acesso em: 19 jun. 2019.

MATTOS, Kaique. **As mil faces de Childish Gambino**: Biografia - Donald Glover. 2018. (11m17s). 27 mai. 2018. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=5Zn6fZtXyU4>> Acesso em: 22 mar. 2019.

MOSCOVICI, Serge. **A representação social da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais**: 6. Ed. – Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes. 2009.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais**: investigações em psicologia social. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

MUNANGA, Kabengele. **Negritude e identidade negra ou afrodescendente: um racismo ao avesso?** Revista da ABPN, vol. 4, n. 8, 2012.

NASCIMENTO-SCHULZE, C. (org.). **Novas Contribuições para a Teorização e Pesquisa em Representação Social**. Florianópolis: [s. n.], 1996. Coletâneas da ANPEPP, p. 9-30.

NICOLÁS, Alonso. **Por que os republicanos são vermelhos e os democratas são azuis? El País**. Washington, 09 nov. 2016. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2016/11/06/internacional/1478426057_894111.html> Acesso em: 26 mai. 2019.

NOGUEIRA, Izildinha Beatriz. **Significações do corpo negro**. Tese de doutorado. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1998.

OWENS, Jesse. **Vencendo a si próprio**. Disponível em: <http://www.culturadepaz.org.br/media/escritos/jesse_owens_vencendo_a_si_proprio.pdf>. Acesso em: 26 de mai. 2019.

PÉTRÉ-GRENOUILLEAU, Oliver. **A história da escravidão**. - São Paulo: Boitempo. 2009.

PIMENTEL, L. S. L. **Educação e cinema**: dialogando para a formação de poetas. São Paulo: Cortez, 2011.

SILVA, Tomaz Tadeu da. (Org.). **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2012.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidade e diferença**. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

STAM, Robert. **Introdução à teoria do cinema**. Trad. Fernando Mascarello. Campinas: Papyrus, 2003.

VAN SIJLL, Jennifer. **Narrativa cinematográfica**: contando história com imagens em movimento: as 100 convenções mais importantes do mundo do cinema que todo cineasta precisa conhecer / Jennifer Van Sijll. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017.

WOODWARD, Kathryn. **Identidade e diferença**: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.) et al. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Arquivo 84, 87, 88, 248, 249, 250, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 259, 260, 261

Artes 5, 15, 65, 104, 105, 164, 165, 166, 167, 170, 172, 173, 174, 175, 180, 184, 185, 206, 248, 249, 257, 260

C

Cinema 5, 69, 90, 100, 164, 201, 202, 203, 206, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 226, 227, 228, 229, 232, 235, 236, 240

Criação 5, 6, 15, 21, 22, 35, 40, 41, 58, 68, 79, 80, 82, 86, 88, 121, 150, 153, 168, 170, 171, 176, 177, 179, 184, 185, 186, 226, 232, 255

D

Discurso 11, 13, 63, 84, 97, 141, 152, 173, 186, 202, 203, 218, 219, 234, 236

E

Ensino 5, 7, 29, 64, 67, 70, 103, 104, 106, 112, 113, 116, 117, 122, 126, 127, 130, 131, 132, 135, 136, 137, 168, 174, 183, 187, 188, 193, 199, 202, 207, 218, 263

Estudos Comparados 5, 7, 103, 105, 106, 112

F

Feminino 5, 6, 8, 1, 3, 4, 7, 8, 10, 21, 24, 27, 34, 37, 76, 140, 230, 233, 235, 239, 247

G

Gesto 7, 99, 100, 112, 116, 119, 120, 176, 181, 255

H

História 5, 6, 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 12, 13, 18, 21, 22, 25, 29, 30, 32, 35, 36, 37, 39, 40, 42, 45, 47, 48, 49, 52, 53, 54, 55, 58, 59, 60, 62, 65, 66, 67, 70, 77, 84, 87, 90, 91, 92, 95, 97, 101, 103, 105, 107, 109, 110, 112, 114, 128, 166, 167, 168, 175, 176, 184, 186, 193, 199, 201, 203, 204, 206, 207, 209, 210, 215, 217, 221, 222, 228, 229, 230, 236, 248, 249, 250, 252, 260, 261

L

Letras 5, 13, 14, 45, 47, 55, 56, 64, 77, 79, 88, 101, 114, 115, 134, 136, 137, 182, 246, 247, 249, 262, 263

Linguística 5, 116, 126, 128, 132, 135, 137, 138, 246, 263

Literatura 5, 6, 7, 1, 2, 3, 13, 15, 16, 17, 27, 30, 31, 32, 38, 41, 43, 44, 45, 47, 55, 56, 58, 63, 64, 65, 66, 67, 82, 87, 89, 90, 91, 95, 103, 104, 105, 106, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 153, 166, 206, 207, 239, 246, 249, 260, 263

M

Mulheres 6, 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 71, 111, 117, 118, 120, 121, 125, 126, 140, 144, 146, 189, 210, 221, 224, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 238

Música 5, 7, 21, 22, 82, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 160, 161, 164, 165, 167, 168, 172, 173, 174, 175, 176, 180, 183, 184, 186, 187, 188, 192, 193, 198, 199, 206, 210, 224

N

Negra 5, 6, 29, 30, 31, 32, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 46, 48, 188, 222, 224, 228

Negritude 5, 29, 31, 44, 47, 53, 228

O

Ortografia 5, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 135, 136, 137

P

Percussão 5, 7, 175, 176, 177, 181, 183, 184, 186, 190, 194

Perspectivas 5, 43, 64, 88, 101, 105, 126, 171, 219, 234, 253

Poesia 6, 16, 44, 45, 46, 47, 48, 54, 55, 56, 57, 62, 63, 64, 81, 82, 88, 106, 108, 110, 112, 114, 182, 185, 249

Produção 5, 12, 15, 16, 29, 30, 31, 32, 35, 40, 46, 47, 60, 65, 77, 81, 82, 85, 89, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 100, 101, 120, 129, 130, 132, 135, 137, 140, 143, 172, 177, 179, 184, 202, 205, 206, 208, 218, 219, 231, 253, 260

Prosa 7, 16, 30, 45, 80, 81, 82, 89, 91, 96, 108, 110, 177

R

Redação 16, 132, 133, 135

Representação Identitária 201

Representação Social 201, 212, 213, 219, 227, 228

Resistência 5, 6, 26, 31, 38, 44, 45, 47, 48, 50, 51, 54, 55, 56, 107, 111, 145

S

Saberes Científicos 5

U

Utopia 5, 6, 45, 57, 58, 59, 60, 62, 64, 65

V

Verbetes 5, 7, 123, 138, 139, 143

Vestibular 127, 133, 135

Violão 5, 7, 166, 168, 173, 174

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 